



**III CONGRESSO INTERNACIONAL
ENSINO MÉDIO E EDUCAÇÃO INTEGRAL NA AMÉRICA LATINA**

Cenários e Desafios Contemporâneos

18 e 19 de Novembro Evento totalmente online

UNISC
UNIVERSIDADE DO OESTE DO RIO GRANDE

Curículo, Habilidades e Narrativas
em Educação
para o Trabalho

Programa de Pós-Graduação
EDUCAÇÃO
Mestrado e Doutorado

CURRÍCULO
DO ENSINO MÉDIO

O Protagonismo no Ensino Médio de Tempo Integral do RS: de que protagonismo realmente estamos falando?

Sabrina Thalia Quoos

Nayolanda Coutinho Lobo Amorim de Souza

Éder da Silva Silveira

O presente trabalho trata-se de um recorte de pesquisa que tem como foco compreender como o protagonismo juvenil é proposto no currículo de escolas estaduais públicas do Rio Grande do Sul que implementaram o Ensino Médio de Tempo Integral. Assim, com o propósito de compreender como o protagonismo juvenil é trabalhado nas escolas, analisamos 10 entrevistas semiestruturadas realizadas com gestores e/ou professores de diferentes regiões do estado, pela equipe executora do Projeto “A Política de Ampliação das Escolas de Ensino Médio de Tempo Integral no Brasil (2016-2024): narrativas de experiência e de resistência na rede pública estadual de ensino do Rio Grande do Sul”. A Análise Textual Discursiva (ATD) foi utilizada para analisar como o protagonismo é vivido dentro destas escolas. As entrevistas com os educadores acentuaram a relevância de proporcionar voz aos alunos, de modo que estes possam desenvolver um papel mais ativo no processo educativo. Ocorre que os próprios professores refletem sobre a essência deste protagonismo apresentando preocupações relacionadas à formação integral, que prioriza mais as habilidades voltadas ao mercado de trabalho do que as habilidades voltadas para o exercício da cidadania. O parceiro privado do Estado em relação ao modelo curricular adotado no tempo integral, o Instituto de Corresponsabilidade pela Educação (ICE), propõe que as escolas incentivem a criação de Clubes de Protagonismo, para que os alunos possam se reunir e desenvolver alguma atividade de forma independente; também sugere que o professor ajude os alunos a identificar problemas e motivações próprias, contudo, tal pensamento pode levar os alunos a desenvolver um comportamento individualista, desconsiderando o coletivo na escola. O desafio enfrentado dentro das escolas relacionado ao protagonismo juvenil é atribuído à falta de considerar as particularidades de cada instituição. Observamos que a limitação estrutural e de recursos é uma preocupação de gestores e professores. Assim, entendemos ser necessário pensar em como as políticas curriculares atuais influenciam as práticas do protagonismo, afanando do engajamento político e social, essencial para o senso crítico

em formação. As entrevistas permitem inferir que o protagonismo é reduzido a espaço de recreação e ocupação de tempo livre.